Rio, 17 de Abril de 1930

PROLETARIOS DE TODOS OS PAIZES, UNI-VOS !

Segunda phase — N. 89

A Classe Operaria

ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMMUNISTA DO BRASIL (Secção Brasileira da I. C.)

JORNAL DE TRABALHADORES, FEITO POR TRABALHADORES, PARA TRABALHADORES

O Proximo 1º de Maio e Sua Significação de Luta Contra a Miseria e Contra a Reacção

Qual a situação do proletariado do Brasil, neste 1.º de Maio, que se approxima, e que deve ser um dia de protesto e de affirmação de sua consciencia de classe ?

Basta lançar os olhos para o que se passa. Basta palpar a realidade brutal que se nos apresenta, olhos a dentro, todos os dias e todas as horas. Nas vastas extensões do campo, nas grandes fazendas de café, onde os coroneis e os novos senhores de escravos se haviam acostumado a converter em ouro o sangue de seus colonos e de seus assalariados, a desolação e a mórte. Para fazer face á crise, produzida pela alta artificial do café, os grandes fazendeiros descarregaram sobre os colonos e os trabalhadores agricolas a sua offensiva.

Trabalhadores despedidos em massa, mendigando a problematica e arrogante "caridade" dos senhores burguezes. Levas de sertanejos a vagarem, perdidas e famintas, pelo interior do Brasil. Um novo assumpto para o lyrismo sentimentaloide da imprensa burgueza, que lamenta o facto apparentemente, mas deseja ardentemente o augmento constante deste exercito de desempregados, garantia segura da mão de obra barata

Nas fabricas, e principalmente nas fabricas de tecidos, o trabalho irregular. A offensiva patronal desencadeada no Barreto, em Nictheroy, como o primeiro passo para uma offensiva geral contra os salarios e pelo augmento das horas de trabalho. O exercito de desempregados a augmentar, dia a dia, nas cidades. Só das officinas do Lloyd Nacional, do capitalista Henrique Lage, a quem os cartazes eleitoraes chamavam de "grande brazileiro", e que nós poderiamos traduzir pelo de grande pirata, foram despedidos para mais de 200 operarios.

Os jornaes burguezes vivem cheios de noticias de suicidios de trabalhadores desempregados. Os prélos burguzes derramam lagrimas de crocodilo sobre estas mortes, mas, como sua missão é a de illudir as massas trabalhadoras, não ligam estas mórtes á sua verdadeira causa — o regimen de miseria crescente das massas, engendrado pelo capitalismo, entregue aos azares da producção para o mercado.

A mercadoria humana, a carne de trabalho, desvalorisa-se assim, em beneficio da burguezia, que engorda, que incha, que se enfarta, á custa das massas laboriosas.

Para cobrir toda esta exploração, para facilitar uma exploração ainda maior, que visa arrancar o pão da bocca dos operarios famintos, de seus filhinhos e de suas companheiras, o Estado capitalista faz funccionar a sua machina de oppressão. Liberaes e conservadores se unem nesta obra infame. Membros da mesma classe, separados momentaneamente pelas proprias contradicções geradas pelo regimen capitalista, entram em accôrdo para perseguir, para opprimir e para explorar os trabalhadores.

Desde o Rio Grande do Sul, onde se ouve a linguagem mystificadora dos eternos "caudilhos", afeitos á vassalagem e ás correrias de seus peões, explorados e opprimidos nas estancias, até Minas Geraes, onde o neto do mesmo "Patriarcha" que trahiu a "independencia", relegando na sombra a figura combativa de Gonçalves Ledo, fala em respeito "aos direitos dos cidadãos", a vida do proletariado é um martyrio. Seus militantes foram presos e torturados, e applicadas a elles, de facto, a lei scelerada.

Em S. Paulo, no feudo do Sr. Julio Prestes, já celebre pela sua reacção bestial contra os trabalhadores, estes soffrem os rigores da miseria e sentem pezar-lhes a mão de ferro da reacção, acompanhada de torturas physicas e moraes. Dir-se-ia que a burguezia nacional, lacaia do imperialismo, deseja entrar para a côrte internacional da reacção capitalista, apresentando as melhores credencias. Talvez mesmo seja esta a condição necessaria para o emprestimo de vinte milhões de esterlinos que se negocia em Londres. A ordem acima de tudo — a ordem burgueza, com seu cortejo de miserias e de crimes. A tranquillidade dos cemiterios, para a entrada do capital extrangeiro que ainda augmentará mais a miseria das massas e a sua opressão.

Aqui no Rio — a reacção systematica se exerce desde junho do anno passado. Os syndicatos revolucionarios, os verdadeiros syndicatos de lucta dos trabalhadores, foram invadidos pelos salteadores da policia politica, recrutados entre a fina flor da lacaiagem, que os limparam de tudo, dando uma prova pratica do que vale, no regimen da **propriedade privada**, a propriedade dos trabalhadores.

O Partido Communista, vanguarda revolucionaria dos trabalhadores, cujo espirito de lucta se forja e se forjará nestes embates com as forças conjugadas da burguezia, sempre firme ao lado das massas exploradas e opprimidas, vive caçado na sombra, mergulhado na illegalidade, mas vive e viverá para guiar os trabalhadores em suas luctas e se estes se convencerem de que devem apoia-lo com unhas e dentes.

A Confederação Geral do Trabalho do Brasil, que vinha de encontro á aspiração mais seria do proletariado, de centralisar suas forças, para maior efficiencia de suas luctas contra as forças conjugadas da burguezia, tambem perseguida, lucta e luctará contra seus perseguidores da classe dominante, se o proletariado a apoiar firmemente, reconhecendo nella a organisação centralisadora de suas forças, no campo syndical.

Os militantes proletarios, são presos volta e meia, e espancados pela policia politica. Os carrascos da burguezia não querem que ao proletariado chegue a voz de sua vanguarda, para dizer-lhe a verdade do que se passa, para indicar-lhe o meio de combater a miseria em que vive, e, com esta, como o seu directo causador, o regimen de exploração e de oppressão em que vivemos.

Nestas condições, o 1.º de Maio deste anno deverá ser uma demonstração de força e de protesto dos trabalhadores do Brasil, contra este regimen de miserias, de corrupção e de opressões em que vivem. Deverá constituir, uma resposta dos trabalhadores do Brasil á recção burgueza. Deverá causar, pelas suas proporções, o temor nos que nos opprimem, significando-lhes claramente que nós somos a maioria, opprimida é verdade, mas capaz de sacudir de uma vez com este jugo da oppressão exercida pela minoria de parasitas.

Que, principalmente no Rio, a cidadela revolucionaria do proletariado, onde não adormeceram ainda os écos de suas batalhas, de suas luctas, o 1.º de Maio seja a nova etapa da marcha para a frente das forças proletarias, levando bem alto a bandeira que constituirá um estimulo e uma esperança para todos os seus irmãos do resto do Brasil.

Nesta vasta senzala a que procuram reduzir o movimento proletario os senhores da burguezia, no poder, para melhor se venderem ao capitalismo extrangeiro, é preciso que o nosso 1.º de Maio seja a manifestação mais positiva de nossa força e de nossa consciencia de lucta.

E o proletariado do Rio — cuja decisão e bravura, nas luctas passadas, deve ser uma segura garantia de que não falhará, nesta hora, em que mais se apertam os rigores da recção e mais augmenta a miseria em seus lares, deve vir para a rua, deve conquistar a rua, deve concentrar-se na Praça Mauá, ás 2 horas da tarde daquelle dia, donde reboará o seu protesto por todo o Brasil, unindo-se aos protestos do proletariado internacional.

O que ha de novo na politica

O que a situação politica nacional apresenta de novo, neste momento, é o recúo da Alliança Liberal. Seus pruridos "revolucionarios" estão reduzidos a nada. A Alliança Liberal recuou para o terreno estrictamente legal, onde a questão da eleição presidencial deverá resolver-se de maneira pacifica, em beneficio do candidato conservador.

Qual a causa, ou quaes as causas principaes deste recúo ?

Tanto quanto é possivel discernir de essencial no meio dos multiplos factores maiores e menores, que se entrechocam e se entrelaçam, a causa principal de tal recúo é o medo da revolução. A Alliança Liberal desiste de revolução porque tem medo dos resultados da revolução. Ella queria uma "revolução" sem a participação das massas, ou do povo, segundo a fórmula de Antonio Carlos. Mas a aggravação da situação economica do paiz tem creado condições objectivas favoraveis a uma revolução de massas. A Alliança Liberal sente-se incapaz de refrear, de limitar a simples golpes de Estado, uma insurreição a que seriam arrastadas grandes massas da população opprimida.

A influencia crescente do Partido Communista entre as massas mostrou á Alliança que, na situação actual do Brasil, qualquer insurreição armada, da qual participem as massas, escapará das mãos dos liberaes — mesmo dos liberaes "revolucionarios" da Columna Prestes — e passará para as mãos do proletariado e, por conseguinte, do Partido Communista. Explica-se assim que a Alliança Liberal, ao mesmo tempo que incluia no seu programma a abolição das leis sceleradas, dava todo seu apoio — explicito ou implicito — á repressão policial dirigida pelo governo federal contra as organizações revolucionarias do proletariado. Explica-se assim o accôrdo firmado entre o governo federal e o governo liberal do Rio Grande do Sul (telegramma de Vianna do Castello a Oswaldo Aranha) para a defesa em commum das "instituições republicanas" ameaçadas pelo avanço do Partido Communista. As declarações anti-revolucionarias agora unanimemente feitas pelos chefes e jornaes da Alliança são a consequencia logica desse accôrdo (Borges de Medeiros foi apenas mais claro e mais franco que os outros; mas todos os outros no fundo disseram a mesma coisa).

Internacionalmente, identicos motivos influiram no recúo da Alliança Liberal, apoiada pelo imperialismo yankee.

A situação internacional aggrava-se cala vez mais. O **krak** na bolsa de Nova York explodiu como um vulcão embaixo do mundo capitalista. O exercito dos sem-trabalho sobe a milhões e augmenta de semana em semana (mais de 4 milhões na "riquissima" America do Norte; mais de 3 milhões na "restaurada" Allemanha; mais de 2 milhões na Inglaterra...), e o rumor de revolta das massas famintas enche a atmosphera capitalista de negros presagios. Ao mesmo tempo, verifica-se que a União Soviética vai registrando os mais grandiosos successos na applicação do plano de 5 annos (que será realizado em 4 annos). Dahi, que a contradição mundial fundamental — entre o mundo capitalista e o mundo sovietista — se accentue, sobrepondo-se ás contradições internas entre os diversos imperialismos (o que não significa, de modo algum, pelo contrario, que estas contradições internas estejam amainando).

E dahi, a intensificação dos preparativos de intervenção armada na União Soviética, a qual necessita de uma certa "tregoa" na luta entre os diversos imperialismos. Não se trata absoltuamente de conciliação, que é impossivel, mas de uma "trégoa" precarissima, exigida apenas pelo interesse commum de liquidar o inimigo commum (a U. S.) para depois liquidar entre si as differenças internas. A approvação do plano Young é consequente formação de um gabinete de reacção declarada na Allemanha; a campanha unanime das diversas seitas religiosas contra a União Soviética; a systematização, em todos os paizes, da reacção capitalista contra o movimento communista — taes os factos mais recentes neste sentido.

Podemos portanto considerar as perspectivas de "revolução" liberal como definitivamente desfeitas. Ao mesmo tempo cai por terra a mascara "revolucionaria" pró-Alliança de que se serviram na campanha eleitoral a demagogia impenitente dos Mauricio de Lacerda e o silencio cumplice dos Luiz Carlos Prestes, que aliás fizeram frente unica com os liberaes e conservadores contra os communistas (o silencio deante da reacção é uma fórma de apoio á reacção).

Tudo isso entretanto não afasta as possibilidades mais ou menos proximas de um pronunciamento militar dirigido pelos chefes da Columna Prestes. Pelo contrario, elles tentarão aproveitar-se do desespero de certas camadas pequeno-burguezas desilludidas pela "trahição" da Alliança para desfechar o seu golpe de força. Já sabemos o que poderá resultar de um pronunciamento militar : si vencido, o reforçamento de reacção; si vencedor, a dictadura militar pessoal, isto é, o fascismo, que no caso brasileiro estaria inevitavelmente ao serviço do imperialismo yankee.

Os chefes do chamado movimento do 5 de julho não comprehendem a revolução como um movimento de massas, como um movimento das classes opprimidas contra as classes oppressoras. Dahi, os seus methodos complotistas; dahi, a sua indecisão em tomar partido na luta de classe; dahi, o seu apoio á Alliança Liberal e o receio de attitudes francas em face do proletariado. A sua incomprehensão do caracter agrario e anti-imperialista da revolução brasileira na etapa actual deva-os, uns insconscientemente, outros conscientemente, a fazer o jogo do imperialismo yankee e seus alliados nacionaes, portanto a trahir a verdadeira revolução.

Na situação historica presente, a revolução brasileira para ser revolução tem de atacar pela base a grande propriedade agraria e o imperialismo — e isto só póde ser feito consequentemente sob a direcção do proletariado; ou resultará em puro fascismo, dictadura militar, no fim das contas ao serviço do imperialismo yankee.

O Despejo dos Barracões do Morro S. Carlos

Mal pagos, sem emprego, na miseria, famintos e rôtos, os trabalhadores não pódem pagar os altos alugueis nos bairros chics, nem mesmo nos suburbios.

Constroem barracões "á la diable", e nelles se vão tuberculizar, amontoados com mulheres e filhos, onde comem os restos dos generos estragados vendidos no Mercado, segundo o jornal burguez "O Globo" denunciou ha dias.

Pois ahi mesmo a burguezia os vae perseguir ! Já se despejou um grande numero desses barracões, na Favella, no Leblon e agora se pretende fazer o mesmo no morro de São Carlos !

A burguezia atira-os na rua, ao relento, e não quer nem mesmo que elles vivam em casebres !

Ora, é preciso acabar com tamanha perseguição ! Não não podemos andar enxotados como cães leprosos ! Trabalhamos, produzimos, não somos parasitas como os que nos escorraçam !

Resistamos contra essa oppressão ! Unamo-nos e organizemo-nos para defender nossos direito, para exigir da burguezia que nos dê casas baratas e sadias, antes de expulsar-nos dos nossos casebres ! Nós não moramos nos casebres por gosto ! Queremos casas baratas para morar !

Pelas habitações baratas e sadias para os trabalhadores ! Contra o despejo dos casebres antes de nos serem dadas essas casas !

Porque Fomos Derrotados nas Eleições de 1.º de Março

Fizemos, da vez passada, o exame arithmetico do resultado das eleições para deputado, realizadas a 1.º de março no Districto Federal. Confrontando com as eleições anteriores, ficou bem claro que nuemericamente nós perdemos terreno. A analyse fria do pleito mostra que tambem politicamente perdemos terreno. Nós não soubemos consolidar a influencia adquirida pelo Partido Communista, no seio das massas, durante e após as eleições municipaes de 1928.

Ha quem queira tirar desta verificação conclusões pessimistas, attribuindo ás massas fraquezas que são nossas e não das massas. Politica de avestruz, de quem se illude a si mesmo; não, politica marxista, feita de realidades objectivas. Nós fomos derrotados não porque as massas não estejam "preparadas", ou não nos "comprehendam" ou estejam atacadas de "passividade"; mas porque não soubemos conquistar o apoio dellas. Isto chega a ser uma verdade accaciana...

A campanha eleitoral conduzida pelo Partido foi fraca, desordenada, tardia. Pouquissimos comicios, pouquissima agitação impressa, pouquissimo trabalho organizado. De meiados de Dezembro a fins de fevereiro, dois unicos numeros publicados da A CLASSE OPERARIA. Si isto se passou no Rio, peor foi nos Estados (excepto talvez em Santos), ademais da inexperiencia geral dos camaradas em questões eleitoraes. O facto é que a nossa derrota foi o resultado logico de impreparação, frouxidão e desorientação da campanha eleitoral do Partido.

E' claro que a repressão policial representa papel preponderante como factor da nossa derrota. Ella não nos poupou um minuto, durante mais de 8 mezes (e continúa, naturalmente, depois das eleições). Fechou todos os syndicatos revolucionarios, só os reabrindo para entregal-os á direcção de agentes policiaes. Prendeu milhares de trabalhadores, expulsando os extrangeiros, espancando, amedrontando. M e e t i n g s foram dissolvidos a bala. **A CLASSE OPERARIA**, de apprehensão em apprehensão, obrigada á clandestinidade mais rigorosa. Os nossos candidatos, ameaçados, encarcerados, insultados, espancados. Em tudo isso, conservadores e liberaes de mãos dadas no combate ao proletariado. E, ajudando a reacção, a cumplicidade dos ataques virulentos dos demagogos sem principio, qual Mauricio de Lacerda, e do silencio complacente dos "revolucionarios" de 5 de julho. Durante as eleições, propriamente, a fraude mais desbragada roubou e subtrahiu milhares e milhares de votos dados aos candidatos do B. O. C.

Pois bem. Apezar de tudo — apezar da nossa impreparação; apezar da nossa inexperiencia; apezar da reacção brutal; apezar da demagogia alliancista e mauricista; apezar da compressão, da fraude, da corrupção, do desbriamento completo dos nossos costumes eleitoraes —apezar de tudo, milhares de trabalhadores, arrostando todas as violencias e ameaças, compareceram ás urnas e corajosamente sustentaram os candidatos communistas, aqui no Districto Federal, no E. do Rio, em S. Paulo, em Minas, no Rio Grande do Sul, em Pernambuco, na Parahyba, no Ceará, no Espirito Santo, etc.

Inscontestavelmente, estes poucos milhares de votos — poucos, mas heroicos — constituem um indice da vontade de luta das massas. Estas não são passivas, nem desanimadas, nem incapazes. O que lhes falta é organização, orientação, direcção, precisamente o que cabe fazer ao Partido Communista e nós não temos sabido fazer. A nossa derrota eleitoral se deve, portanto, acima de tudo, á nossa propria debilidade como Partido. Esta é a conclusão viril que devemos tirar da analyse objectiva dos factos. A lamuria e o desanimo dos pessimistas são fructo de uma total incomprehensão da realidade historica, de um subjectivismo pequeno-burguez, incapaz e imbecil; nada têm que ver com o communismo, que é a theoria de proletarios conscientes collocados na vanguarda das massas, isto é, na vanguarda da luta revolucionaria sem tregoas contra o capitalismo.

A verdade não nos deve metter medo. E a verdade, que o resultado das elições nos revelou brutalmente, é que não temos sabido organizar a luta contra a repressão policial. Fizemos muita agitação verbal, mas não soubemos mobilizar as massas para a luta. Não soubemos combater a tempo, com a necessaria energia, dentro do Partido, os elementos opportunistas, que fazem da passividade norma de conducta. A coisa é clara. A aggravação da crise economica creou no paiz uma situação objectivamente revolucionaria. As massas, batidas pela miseria, pela exploração e pela oppressão, querem lutar contra a miseria, a exploração e a oppressão. Falta-lhes organização e direcção para a luta. Precisamente esta a razão de ser do Partido Communista: organizar e dirigir as massas para a luta revolucionaria. Ora, o que a recção pretende — e o tem conseguido em parte — é impedir que o Partido Communista realize essa tarefa.

A repressão visa exclusivamente cortar toda ligação do Partido com as massas. Seu objectivo consiste em isolar o Partido das massas. Dahi, que a reacção não seja méra "violencia policial" como suppõem muitos. A reacção é manobra essencialmente politica. Precisamos bem comprehendel-a assim para melhor saber combatel-a e vencel-a. E' o que não temos feito e muito contribuiu para a nossa derrota nas eleições de 1.º de março.

E' Preciso Organizar a Lucta Contra a Repressão Policial!

Os beleguins policiaes proseguem na sua tarefa infame de perseguição aos trabalhadores..

Continuemos pois o registo dos factos.

Já em nosso numero anterior nos referimos á prisão, no Rio Grande do Sul governado pelos liberaes, de dezenas de operarios, entre elles os nossos camaradas Marcos e Leão Piatgorsky, Artzvenko e Pelayo Gil e mais o cunhado de M. Piatgorsky, Borodin, que não é membro do Partido Communista. Elles chegaram aqui no dia 28 de março, enviados á policia do governo federal reaccionaria pela policia do governo... liberal daquelle Estado, para ser expulsos do paiz, conforme já o denunciámos. Esses camaradas, que residem no Brasil ha dezenas de annos, vão ser expulsos porque são "indesejaveis" para a burguezia nacional. Esses são trabalhadores, são proletarios e proletarios conscientes, isto é, communistas; portanto... para fóra do Brasil! Os estrangeiros "desejaveis" no Brasil são os açambarcadores e ladrões marca Matarazzo, que enriquecem á custa da miseria e do soffrimento do povo. Ao serviço desses bandidos millionarios e da alta pirataria internacional imperialista, que domina este desgraçado paiz, é que estão as autoridades brasileiras, as leis brasileiras, os grandes "patriotas" da policia brasileira... Lacaios sem vergonha! Miseraveis cães de fila!

A propria imprensa burgueza se encarregou de divulgar as violencia inominaveis de que foram victimas os irmãos Piatgorsky, Artzvenko, Pelayo Gil e Borodin, no Rio Grande do Sul: elles passaram 40 dias encarcerados numa estrebaria do quartel de cavallaria da policia liberalissima de Porto Alegre, ali soffrendo toda sorte de maus tratos, de injurias, de ameaças, de pancadas. Por exemplo, Leão Piatgorsky — que tem apenas 17 annos de idade, tendo vindo para o Brasil com 6 — teve os seus cabellos cortados a sabre... O proletariado deve guardar no coração estes nefandos attentados policiaes commettidos contra altivos e bravos militantes da nossa causa; o dia chegará, e não está muito longe, em que será preciso ajustar contas com os mastins.

Mas continuemos o registro.

Outros camaradas presos, alguns já expulsos e outros em vias de expulsão: José Tomé Martinez, Francisco Villar, José Quintana Antelo, Feliciano Esteves Fernandez, Salvador Cabanas, Amadeu Esteves, Lucas Pinto da Rocha, todos aqui do Rio.

Eis o que é o "paraiso" brasileiro para os operarios estrangeiros que não roubam nem saqueiam a população, como os Matarazzo...

Do Ceará — que se ufana de ser a primeira terra do Brasil que libertou os escravos negros! — enviou para cá a Agencia Brasileira o seguinte telegramma:

"FORTALEZA, 25 (A. B.) — A policia prendeu o communista José Joaquim Lima Pernambuco, não dando ainda as razões de sua determinação".

Mas as razões são clarissimas: o communista é inimigo do capitalismo; a policia é a organização de defesa do capitalismo; logo, a policia persegue o communista.

Agora, aqui no Rio, ha tambem a registrar o assalto á casa do nosso camarada Paulo de Lacerda por um bando de tiras da 4.ª delegacia. Diversos camaradas foram então presos, mettidos num "tintureiro" e levados para as geladeiras da rua da Relação, onde passaram alguns dias.

A conta vai augmentando. O ajuste vai ser brabo, salafrarios!

Porém não basta esperar pelo dia do ajuste de contas. E' preciso lutar desde já, com todas as forças, com todas as armas, contra a horda infame. E' preciso organizar a luta, energicamente, em defesa dos trabalhadores. Não é possivel continuar á mercê da sanha e da brutalidade de quanto imbecil e quanto brutamontes seja investido da qualidade de cão de guarda do capitalismo. E' preciso tratal-os como taes, isto é, como a cães de fila...

O Congresso Agricola de Ribeirão Preto

Resolução Sobre a Situação Actual e as Tarefas do Proletariado Agricola

Considerando que a crise do café constitue o aspecto mais importane da actual crise economica por que atravesse o paiz, e que ella aggrava a crise industrial já manifesta nas principaes industrias do paiz, em consequencia da crise dos mercados;

Considerando que esta crise economica se reflecte politicamente na luta pela successão presidencial, onde se vêm dois grupos da burguezia pôrem em campo todos os recursos de que são capazes para justificar e escravizar ainda mais os trabalhadores;

Considerando que a politica de valorização do café foi inspirada para proporcionar lucros phantasticos aos imperialistas inglezes e aos fazendeiros, não tendo sido os trabalhadores contemplados com nenhuma vantagem que esses lucros poderiam proporcionar;

Considerando que o Instituto do Café, assim como todas as outras sociedades de defeza da classe patronal, foi organizado para proporcionar taes lucros á classe patronal, produzindo os trabalhadores, sem nenhuma compensação, um producto que se tornou muito mais caro do que antes da politica de valorização;

Considerando que a desvalorisação do café não trouxe como consequencia prejuizo para os capitaes empregados na cultura do café pelos fazendeiros, mas sómente um lucro menor em comparação aos annos da valorização;

Considerando que os resultados da presente crise são o aggravamento da situação economica do proletariado (augmento do custo da vida, augmento da desoccupação em proporções nunca vistas no Brasil);

Considerando não haver nenhuma perspectiva de melhoras para a situação economica das massas e, pelo contrario, os dois grupos da burguezia que disputam o poder, quereme resolver a crise nas costas dos trabalhadores, como demonstram os seus programmas de baratear a producção;

Considerando que o barateamento da producção significa reducção nos salarios, augmento das horas de trabalho, reducção dos operarios com a introducção de novos machinismos, peorando assim a situação economica do proletariado e augmentando a desoccupação;

Considerando que tanto os Conservadores como a Alliança Liberal, ligados ao imperialismo inglez e americano, pensam sómente em enganar e submetter os trabalhadores, fazendo sobre estes pezar todas as consequencias da crise;

Considerando que a oppressão politica e a exploração economica se reflectem na falta de organização do proletariado e no peioramento das suas condições de vida, em proveito da burguezia nacional e do imperialismo inglez e americano;

Considerando que essa dupla exploração do proletariado o reduz a uma verdadeira condição de escravos;

O Congresso dos Trabalhadores Agricolas e Colonos resolve:

a) Concitar o proletariado agricola (colonos e camaradas) a resistir tenazmente á politica da burguezia em querer reduzir os salarios e dispensar operarios;

b) Mostrar ao proletariado agricola que a unica maneira de melhorar o sua situação actual é uma luta constante e encarniçada do mesmo com o apoio do proletariado de todo o Brasil e dos camponezes pobres, com um programma verdadeiramente proletario, e, não, esperar que os programmas propostos pelos dois grupos (Governo e Alliança Liberal) venham resolver a situação de miseria do proletariado;

c) Aconselhar o proletariado agricola a organizar-se em fortes organizações e ligar-se com o proletariado das cidades por meio da futura Federação Syndical Regional de São Paulo e da Confederação Geral do Trabalho do Brasil;

d) Dizer ao proletariado agricola que uma victoria real e definitiva sobre a burguezia só será conseguida quando existir uma estreita união dos operarios do campo com os operarios da cidade;

e) E, finalmente, resolve este primeiro e importante Congresso dos Operarios Agricolas e Colonos, saudar, em nome de milhares de operarios agricolas, todos os organismos proletarios de luta de classes do Brasil, por intermedio da Confederação Geral do Trabalho do Brasil, e todos os organismos de luta de classes da America Latina, por intermedio da Confederação Syndical Latino-Americana.

NEM um vintem de reducção nos salarios!

Nenhum trabalhador despedido!

Viva a futura Federação Syndical Regional de São Paulo!

Viva a Confederação Geral do Trabalho do Brasil!

Viva a Confederação Syndical Latino-Americana!

Viva o proletariado agricola!...

QUESTÕES DE ORGANIZAÇÃO DOS OPERARIOS AGRICOLAS E COLONOS

Considerando:

1) que os trabalhadores agricolas e colonos se encontram desorganizados e que sem organização não é possivel resistir á offensiva dos fazendeiros contra os salarios e contra a despedida dos trabalhadores e as más condições de trabalho;

2) que a organização dos trablhadores agricolas e colonos deve estar livre de qualquer influencia dos fazendeiros, do governo e de seus agentes, para poder realizar a sua missão, que é a defeza intransigente dos interesses dos assalariados agricolas e colonos;

3) que os fazendeiros gozam de illimitados direitos de livre manifestação de pensamento, de organização e de reunião ao mesmo tempo que aos trabalhadores do campo e da cidade são negados esses mesmos direitos pelo instrumento de classe — o governo — agindo este por intermedio da policia e de outros instrumentos de compressão das massas exploradas e opprimidas;

4) que o governo é um instrumento da burguezia para garantir a exploração dos trabalhadores do campo e da cidade, e de cuja acção os trabalhadores não podem esperar nada em seu proveito, nem economica nem politicamente;

5) que o proletariado só atravez de intensas lutas contra a burguezia e fortes organizações poderá conquistar o direito de organização, de livre manifestação do pensamento, de reunião e outras melhorias;

O Congresso dos Trabalhadores Agricolas e Colonos resolve:

Constituir um Syndicato dos Trabalhadores Agricolas e Colonos cujo Comité Central, composto de 5 membros, é escolhido entre os delegados a este Congresso, tendo os seguintes objectivos:

a) Orientar os trabalhadores nas lutas contra os fazendeiros, defendendo-os em todas as exigencias e lutas;

b) Elaborar planos de reivindicações, em conjunto com os trabalhadores;

c) Organizar Conselhos de empreza nas fazendas, constituindo-se os mesmos pelo processo de eleição, com a participação de todos os trabalhadores e ligal-os ao Syndicato;

d) Organizar, em outras cidades, comités locaes de defeza dos Trabalhadores Agricolas e Colonos;

e) Envolver os sitimtes, pequenos arrendatarios, meeiros na luta;

f) Fazer propaganda e trabalhar pela organização da Federação dos Trabalhadores Agricolas e Colonos;

g) Adherir immediatamente ao futuro organismo que na Região adherir á Confederação Geral do Trabalho do Brasil — a futura Federação Syndical de São Paulo — elegendo desde já uma delegação para comparecer ao seu Congresso de organização;

h) Arrecadar fundos, por meio de subscripções, donativos, quotas voluntarios entre os trabalhadors agricolas, colonos, arrendatarios, pequenos sitiantes, etc., para as necessarias despezas de agitação, bem como instituir uma mensalidade para os adherentes do Syndicato;

i) Colligir dados sobre a situação dos trabalhadores agricolas e colonos, enviando essas informações ao organismo local adherente á C. G. T., ou a esta directamente, para ser elaborado um programma agrario;

j) Editar um boletim;

k) Educar e organizar os trabalhadores sob o principio da luta de classe;

l) Ter sempre como objectivo a luta pela emancipação dos trabalhadores do jugo capitalista e não illudil-os. Lutar pelas conquistas immediatas como meio de fazer comprehender aos trabalhadores que no regimen actual não ha solução para os seus males e que só um governo operario e camponez acabará com a oppressão dos trabalhadores.

O Que Se Dá No Cortume Carioca

Neste Cortume, ha questão de tres mezes, os operarios desejavam obter as férias. A firma proprietaria, apertada pelos operarios, concedeu as férias a alguns, mas a maioria ficou sem ellas.

Disseram os patrões, com ares arrogantes, que não dariam férias a ninguem e que se as déssem, punham os que as recebessem no olho da rua.

Os operarios se calaram temerosos. Os trabalhadores de empreitadas, quando sahem, soffrem um desconto nas férias de 30 e 40 %. E' preciso que os trabalhadores não se calem. Que defendam o que lhes respeita, com unhas e dentes. Só assim os patrões respeitarão. Como cordeirinhos é que nada conseguirão.

Vida do Partido

Resolução da Internacional Communista Sobre a Questão Brasileira

A resolução do secretariado Politico da I. C., abaixo publicamos, é o resultado de um sério exame, a que se procedeu em Moscou, da situação do Brasil e do P. C. B. Ella nos traça, em fórma concisa, directivas claras e firmes para toda a actividade politica do Partido no periodo actual. E' assim um documento da maior importancia para o nosso Partido e todos nós devemos estudal-o a fundo, discutindo-o minuciosamente em todas as organizações do Partido, bem como pelas columnas de nossa imprensa. Com ella inauguramos esta rubrica na "A Classe Operaria", destinada precisamente ao exame e dicussão dos problemas politicos, das questões de organização, de auto-critica do Partido. E insistimos com todos os camaradas para que participem activamente da discussão em torno da resolução da I. C., contribuindo assim para o reforçamento ideologico e politico do Partido.

I — A CRISE ECONOMICA NO BRAZIL

A crise economica que se declarou na primavera de 1929, no Brazil, está intimamente ligada com a baixa catastrophica dos preços do café no mercado mundial. Esta baixa assignala a fallencia da politica dos preços do Instituto de Defesa do Café, orgão dos grandes fazendeiros de café do Brazil, no qual dominava o capital inglez. A politica de augmento exagerado dos preços do café no mercado mundial determinou, de um lado, a accumulação de grandes quantidades de café, artificialmente collocadas em stock no paiz e, de outro lado, em varios paizes (Venezuela, Colombia, America Central, Africa do Sul) desenvolveram-se rapidamente as plantações de café. Disto resulta que a producção mundial do café excede ao consumo mundial, occasionando a superproducção deste producto.

A fallencia da politica dos preços mundiaes elevados do café attingiu, principalmente o Brazil, que fornece mais de 2/3 da producção mundial desse producto, cuja exportação constitue 70 % de suas exportações.

Acrise do café se processa na base de uma economia nacional, cuja estructura está, por si mesmo, minada por uma crise profunda, proveniente do caracter colonial da economia brazileira e da crescente contradicção entre o desenvolvimento rapido do modo de producção capitalista e a base economica e social, que ainda se conserva feudal e escravagista. Este facto, ligado ao amadurecimento da crise economica mundial e, principalmente, á crise economica dos Estados Unidos da America do Norte, para onde o Brazil exportava, sobretudo, seu café, cria condições que prolongarão a crise economica do paiz, ameaçando-lhe a economia de uma catastrophe completa, principalmente em consequencia da profunda aggravação da luta entre o imperialismo inglez e americano, e da intervenção, nessa luta, das diversas classes da população do Brazil.

2 — O AMADURECIMENTO DA CRISE REVOLUCIONARIA NO BRAZIL

A crise economica do Brazil já acarretou a ruina dos pequenos e medios productores de café e causou um desemprego em massa nas cidades e nas grandes fazendas de café. A condição dos operarios industriaes e dos operarios agricolas, bem como a condição dos camponezes pobres aggravaram-se fortemente. Devido a isto, desenvolveram-se no Brazil gréves espontaneas de massa, que, por sua amplitude, ainda eram desconhecidas na historia de seu movimento operario. Estas gréves adquiriram uma especial importancia, se observarmos que, pela primeira vez, dellas participaram os operarios das empresas imperialistas.

A crise economica do Brazil, criou, desta fórma, as condições indispensaveis para um vasto movimento revolucionario das massas operarias e camponezas.

De outro lado, no seio das classes que estão no poder aguça-se a luta que, em 1922-1926, assumira a forma da guerra civil aberta. Os interesses da burguezia industrial e dos grandes proprietarios de terras não productores de café, bem como de uma parte da burguezia agraria dos Estados — dominados pelo capital financeiro yankee — entram cada vez mais em collisão violenta com os interesses de classe dos grandes fazendeiros feudaes (proprietarios dos latifundios de café) que governam o paiz, e dos banqueiros, industriaes e grandes commerciantes, ligados á politica de valorisação do café. A luta entre estas duas partes das classes dirigentes cada vez mais se aggrava, em consequencia da crise economica. A camarilha feudal agraria, que está no governo (Partido Republicano), directamente responsavel pela crise economica do paiz e que a preparou pela sua politica de cupidez, procurando manter artificialmente, em elevado nivel, os preços mundiaes do café, falliu, e a Alliança Liberal prepara-se para arrancar o poder das mãos dos republicanos.

Esta luta se aguça particularmente pelo facto de se apoiar o imperialismo inglez nos fazendeiros feudaes, que governam o paiz, emquanto o imperialismo yankee se apoia na Alliança Liberal. A aggravação da luta entre o imperialismo inglez e o imperialismo yankee, aggravação causada pelo amadurecimento da crise economica mundial, não deixa de repercutir na luta entre os republicanos e os liberaes, principalmente se tomarmos em consideração a proximidade das eleições presidenciaes e parlamentares.

A Alliança Liberal, que se constituiu com a ala esquerda do partido republicano e com o partido democratico, conseguiu, graças á sua demagogia, collocar sob sua influencia uma parte da pequena burguezia (columna Prestes). Após haver renunciado á luta vigorosa contra o imperialismo yankee, certos elementos influentes da columna Prestes, sustentam, agora, abertamente, a Alliança Liberal.

Outra parte da pequena burguezia, que tomou parte na insurreição de 1924-26 e que não seguiu a Prestes, approxima-se cada vez mais do proletariado, em cujo seio se estabeleceu sob a influencia do P. G. do Brazil, convencendo-se de que seus interesses são igualmente hostis aos do partido republicano e aos da Alliança Liberal, e são igualmente irreconciliaveis com os do imperialismo inglez e do imperialismo norte-americano.

Assim: a aggravação da crise economica, o enorme e crescente descontentamento que ella provoca no seio das nossas classes laboriosas e, finalmente, a luta crescente no seio das classes dominantes, constituem as premissas fundamentaes para o rapido amadurecimento da situação revolucionaria no Brazil.

Isto significa que o P. C. do Brazil deve, desde agora, preparar-se para a luta, afim de poder encabeçar a insurreição revoulcionaria das grandes massas trabalhadoras, que tanto póde explodir por occasião das eleições presidenciaes, como por occasião de uma qualquer gréve importante ou de uma qualquer sublevação local de operarios agricolas, de camponezes ou de desempregados.

3 — O CARACTER DA REVOLUÇÃO BRAZILEIRA

No Brazil se desenvolvem as premissas de uma revolução do typo democratico burguez. O curso e o successo desta revolução depende da classe que conquistar, nella, a hegemonia. Se fôr a pequena burguezia revolucionaria, a revolução brazileira estará condemnada a uma derrota semelhante á da revolução no Mexico. Si o proletariado tomar a hegemonia no curso da revolução, sob a direcção do P. C., e realizar resolutamente e sem hesitação, a linha leninista da I. C., esta revolução terá, então, grandes probabilidades de triumpho, principalmente se provocar movimentos revolucionarios nas outras republicas da America Latina.

Sob a hegemonia do proletariado, a revolução brazileira resolverá todas as tarefas burguezas democraticas essenciaes, que se lhe apresentarão: 1) revolução agraria (libertação das massas camponezas e dos operarios agricolas das fórmas feudaes e coloniaes de exploração, confiscação, nacionalisação e entrega da terra aos camponezes e aos operarios agricolas); 2) libertação do Brazil do jugo do imperialismo (confiscação e nacionalisação das empresas, das minas, dos dominios, das concessões, das vias de communicação, dos bancos dos imperialistas e annulação das dividas externas); 3) instauração da Republica Operaria e Camponeza sobre a base dos Soviets, agrupando a classe operaria e a massa camponeza (dictadura democratica revolucionaria do proletariado e da massa camponeza).

As lutas necessarias para realizar estas tarefas democratica-burguezas, o desenvolvimento da luta contra o imperialismo e dos movimentos revolucionarios nos outros paizes da America Latina, a ligação estreita da revolução brazileira com o movimento proletario revolucionario internacional e com a U. R. S. S., que constróe o socialismo, crearão as bases para a transformação da revolução democratico-burgueza em revolução socialista, e para a transformação da hegemonia do proletariado no seio da revolução democratico burgueza em dictadura socialista do proletariado.

4 — IMPORTANCIA DA INDEPENDENCIA DO PARTIDO COMMUNISTA DO BRAZIL

A realização da alliança revolucionaria do proletariado e da massa camponeza na revolução democratico-burgueza (dictadura revolucionaria democratica do proletariado e da massa camponeza) não significa a fusão de duas classes (do proletariado e da massa camponeza) e a formação de um partido operario camponez unico. O proletariado não póde de fórma nenhuma deter a hegemonia da revolução democratico-burgueza, si não possuir seu partido "proprio", conduzindo uma politica de classe absolutamente "independente". Nos paizes como o Brazil, onde existe uma grande massa de operarios agricolas e de camponezes pobres e um proletariado industrial relativamente pouco numeroso e politicamente atrasado, o desenvolvimento do movimento nacional-revolucionario da massa camponeza e das massas semi-proletarias, ligado a este caracter agrario fundamental da revolução, ameaça sériamente absorver, por completo, o movimento independente do proletariado, no conjuncto do movimento nacional-revolucionario. A perda, por parte do proletariado, de seu papel independente na revolução democratico-burgueza, signifícaria a perda de sua hegemonia, que seria conquistada pela pequena burguezia revolucionaria. Praticamente, dadas as condições do Brazil, resultaria disto que a hegemonia passaria, de facto, para as mãos dos politicastros, dos aventureiros pequeno-burguezes e dos demagogos liberaes.

Sómente um partido marxista e leninista irreductivel do proletariado revolucionario que procura attingir, essencialmente, os fins do proletariado na revolução democrativo-burgueza e quer, custe o que custar, o desenvolvimento de sua consciencia de classe, sem jámais perder de vista que, nesta revolução democratico-burgueza, o proletairado deve ser a vanguarda que arrasta a massa camponeza revolucionaria, só um semelhante partido constitue a "unica garantia do acabamento" desta revolução e de sua transformação mais rapida e mais facil numa revolução socialista.

Diversos factos indicam que, no seio do Partido Communista do Brazil, muito longe estão ainda de comprehender a importancia da hegemonia do proletariado na revolução democratico-burgueza, e a necessidade absoluta de um partido "independente" do proletariado, para realizal-a. No partido, préga-se abertamente a theoria da "revolução democratica "pequeno-burgueza", sob cuja cobertura "o proletariado poderia preparar-se para a conquista do poder" (camarada Brandão). Esta theoria menchevista, anti-leninista e anti-marxista, nega a hegemonia do proletariado na revolução democratico-burgueza, como garantia essencial contra sua derrota e como a melhor preparação do proletariado para a conquista do poder.

Mas o que é muitissimo mais perigoso desta theoria, é a pratica do P. C. do Brazil, consistindo em ceder seu papel independente ao B. O. C., o que se verificou durante estes ultimos annos.

5 — O PARTIDO COMMUNISTA DO BRAZIL E O BLOCO OPERARIO E CAMPONEZ

O Bloco Operario e Camponez não representa, no Brazil, um partido operario e camponez; elle não tem nenhuma ligação com a massa camponeza e com o proletariado agricola. De facto, o Bloco Operario e Camponez transformou-se num segundo partido operario, que não faz uma politica revolucionaria consequente. Este partido tem seus estatutos, suas organisações nas fabricas. Na realidade, elle se substitue ao partido communista, em vez de cobrll-o legalmente e de ligal-o com as massas operarias. O programma do Bloco Operario e Camponez composto de diversas reivindicações, absolutamente desligados das palavras de ordem revolucionarias fundamentaes e resultantes da crise revolucionaria crescente, demonstra o falso caminho em que se metteu a politica do Blóco Operario e Camponez. A linha politica do Bloco só poderá mudar-se radicalmente com a condição de que o P. C. do Brazil se torne o "unico" partido operario r e volucionario, desolidarizando-se por completo de todos os partidos pequeno-burguezes, e nenhuma reserva fazendo á sua politica independente de classe, do proletariado.

Isto significa que o Bloco Operario e Camponez, servindo temporariamente para encobrir o partido communista, sob o aspecto da legalidade, deve seguir effectivamente uma linha leninista. De outro lado, o partido commuista deve aproveitar-se cada vez mais de todas as occasiões para apparecer abertamente na arena politica.

O surto revolucionario do movimento operario e camponez da massa, que se desenvolve actualmente no Brazil, creará certamente taes possibilidades.

6 — O PARTIDO COMMUNISTA DO BRASIL e AS ORGANISAÇÕES DE MASSA

O Partido Communista do Brasil só poderá desempenhar o papel de vanguarda do proletariado deste paiz e conservar a direcção na revolução democratico-burgueza, sob a condição de saber organisar as massas operarias e camponezas nas largas organisações sem partido e de se garantir na direcção destas organisações. Além dos syndicatos, o partido communista deve tomar a iniciatica para a organisação de Uniões (ou comités) revolucionarios camponezes, sem, no entanto, transformal-as em partido camponez independente. A convocação de conferencias dos representantes dos syndicatos e das Uniões revolucionarias camponezas dará a possibilidade de realizar, periodicamente, o Blóco de combate dos operarios e dos camponezes para a realização de tal ou qual acção em commum (blóco eleitoraes, blócos para acções politicas em commum, blócos de combate para a insurreição). Por meio de taes blócos, serão creados as premissas para sua transformação ulterior em soviets, em orgãos de insurreição e de poder.

7 — AS TAREFAS IMMEDIATAS DO PARTIDO COMMUNISTA DO BRASIL

O P. C. do Brasil não poderá ser, nos combates revolucionarios que se annunciam, o chefe das massas operarias e camponezas sem luctar decididamente e irreductivelmente contra todas as especies de tendencias liquidacionistas que procuram destruir completamente ou diminuir seu papel revolucionario (negação da hegemonia do proletariado da revolução democratico-burgueza, negação da necessidade de um partido revolucionario independente do proletariado, substituição pelo B. O. C. de um tal partido, etc.). O partido deve depurar resolutamente os quadros dirigentes de todos os elementos liquidacionistas, opportunistas de direita, que se arrastam a reboque da massa e escolher a composição dos orgãos dirigentes de modo a assegurar a realização consequente e firme da politica proletaria revolucionaria.

O P. C. só poderá conquistar as massas na base de uma lucta heroica pela realização das palavras de ordem revolucionarias collocadas em fóco pela propria marcha do desenvolvimento revolucionario (revolução agraria, libertação do Brasil do jugo do imperialismo, organisação de uma Republica operaria e camponeza sobre a base dos soviets).

Actualmente, para conquistar as massas, é preciso essencialmente que o P. C. e a C. G. T. procedam á uma curva decisiva, no sentido da conquista dos operarios das grandes emprezas imperialistas, bem como do proletariado agricola das grandes fazendas. Ao mesmo tempo, o P. C. deve emprehender a organisação de conferencias de camponezes, de meeiros e de arrendatarios, propondo nestas conferencias o programma de reivindicações immediatas e preparando, assim, a base para grandes organisações revolucionarias camponezas.

O trabalho systematico e sério entre os emigrados e, tambem, entre as raças opprimidas (negros e indios) dará igualmente ao partido a possibilidade de augmentar e de estender sua influencia entre as massas.

O Secretariado Politico da I. C.

Moscou, fevereiro, 1930.

O 5.º Congresso da Internacional Syndical Vermelha

Em julho deste anno, commemorando o 10.º anniversario de sua fundação, a I. S. V. realizará seu 5.º Congresso e uma grandiosa exposição sobre o movimento proletario internacional.

No momento mundial actual o proletariado, apertado nas garras ferozes da burguezia, ergue-se heroicamente para exigir de armas na mão os seus direitos de productores, explorados e opprimidos pela classe parasitaria.

Por isso mesmo, tem enorme importancia esse Congresso e essa exposição. Realizando-se em Moscou, capital da Patria Universal dos Trabalhadores, em occasião de um forte ataque da burguezia internacional contra a Revolução russa, elle indicará aos trabalhadores do mundo inteiro os methodos de luta contra a gente canalha que os explora e os opprime.

Nenhum trabalhador ou trabalhadôra dos campos e das cidades do Brasil poderá desconhecer essas duas obras gloriosas dos heroicos pioneiros da Revolução Proletaria.

Devem se interessar pelo congresso e pela exposição, enviando os dados mais positivos e verdadeiros de sua vida de explorado e de opprimido, nas bastilhas do capital e nos casebres que a burguezia lhes dá, suas dôres e suas torturas, o que desejam e como entendem melhorar, pela luta contra os exploradores, sua vida. Enviem esse material, directamente ou por intermedio de seus syndicatos, para o camarada Minervino de Oliveira, Estrada da Pedra, 44, Guaratiba, Rio.

De posse desse material, envial-o-emos para nossos camaradas da I. S. V., que muito se interessam pela libertação do proletariado do Brasil das garras duplas da burguezia nacional e do capitalismo extrangeiro.

Viva o 5.º Congresso da I. S. V.!
Viva a I. S. V.!
Viva a classe trabalhadôra do Basil!
Viva a C. G. T. B.!

A C. E. da C. G. T. B.

Carta de Moscou

A Campanha Anti-Sovietica e a Religião

(Especial para "A Classe Operaria")

A União Sovietica, nestes ultimos tempos, tem feito sensiveis progressos na construcção do socialismo. O socialismo hoje, na União Sovietica, não é mais uma utopia, mas uma realidade viva, que o proletariado vê e sente e cujos effeitos beneficos, só mesmo quem conhece a realidade sovietica actual póde avaliar. O commercio privado, nas cidades, que tinha sido estabelecido com a Nep, recebeu nestes ultimos mezes um golpe formidavel, mortal; a liquidação dos kulaks como classe, no campo, é uma questão que está na ordem do dia e constitue a tarefa principal do P. C. e do poder sovietico nos campos. E, á medida que vão desapparecendo estes ultimos residuos do capitalismo, vão apparecendo enormes palacios socialistas onde funccionam as cooperativas, as fabricas-cozinhas, as Universidades, os clubs etc.; os camponezes se unem e formam as grandes explorações collectivas agricolas, onde o braço humano e o trabalho do animal é substituido pelo da machina. A cultura intellectual não é mais, como d'antes, um monopolio reservado a certas camadas da população; ella se expande, ella está em toda parte como o ar, como a luz. E as massas, um enthusiasmo innimagivel, vão febrilmente realizando num rithmo accelerado, o plano de 5 annos que constitue, depois da Revolução de Outubro, o mais serio passo dado em direcção ao socialismo, ou melhor, um sério passo dado já dentro dos marcos socialistas. E' a aurora magnifica do ideal de Marx, do ideal de Lenine que desponta apenas!

* * *

Enquanto aqui, na União Sovietica, vão despontando, ante os olhos maravilhados de todos nós, esta nova era de trabalho e de bem-estar social, onde o conforto aniquilla a miseria, onde a cultura substitue a ignorancia, nos paizes capitalistas, garroteados pela racionalização, pela desoccupação, pela miseria em summa, as massas operarias se revoltam, reclamando pão e trabalho. E a resposta dada pela burguezia por intermedio do seus lacaios social-facistas é a pata de cavallo, o chanfalho, a prisão, a morte... Porém apezar da racionalização, apezar da desoccupação, apezar da miseria crescente imposta ás massas trabalhadoras, o capitalismo perde-se nas suas proprias contradições e os kracks, as bancarrotas, as fallencias se succedem de modo assombroso, mostrando a impotencia dos trusts nacionaes e internacionaes, destruindo os mais fortes alicerces do capitalismo contemporaneo: o imperialismo. Nas colonias, os povos opprimidos e vilmente explorados se rebellam e se erguem revoltados, dispostos a sacudirem o jugo do imperialismo oppresor. Assim vae o capitalismo, que terminou o seu periodo historico, succumbindo numa agonia putrefacta, cujo exhalo vae custando a vida a milhares de operarios e camponezes, emquanto na Russia dos Sovietes surgem os alvores da nova era da humanidade: o socialismo.

* * *

E ante o vivo perigo de morte que lhe surge aos olhos arregalados e attonitos, que faz a burguezia? Prepara a guerra para, como os ultimos sobreviventes duma caravana destruida, liquidar um ao outro a fim de salvar a propria vida. Dahi as continuas conferencias de desarmamento e pactos de paz que nunca chegam a um resultado definitivo; dahi o augmento formidavel dos orçamentos militares, o febril desenvolvimento das industrias guerreiras, a desenfreada febre de armamentos em todos os paizes. Ha, porém, que liquidar primeiro um inimigo perigoso, a União Sovietica. Que representa a União Sovietica na economia e na politica mundial, dominada ainda pelo capitalismo? 1.º) ella é um corpo extranho que não se dissolve e que por isso mesmo é incompativel com o resto; 2.º) a União Sovietica é a sexta parte do Globo subtrahida á economia capitalista, isto é, á exploração da burguezia; 3.º) a União Sovietica constitue o exemplo de como podem as massas trabalhadoras viver infinitamente melhor sem a exploração burgueza; 4.º) pelo que precede, a União Sovietica constitue a cidadella cuja guarda e defeza estão organizadas por todas as massas exploradas do mundo e pelos povos opprimidos. Assim, pois, a contradição entre a União Sovietica e o mundo capitalista está na base de uma das principaes contradições do regimen capitalista: o antagonismo de classes. Eis porque o capitalismo e seus agentes concentram seu principal fogo e suas melhores energias na preparação da guerra contra a União Sovietica, afim de aniquillal-a, para em seguida aniquillar o proletariado e desse modo prolongar por mais varias dezenas de annos o seu regimen de exploração e miseria, de sangue e de fome.

* * *

Varios têm sido os pretextos de burguezia e seus sequazes para preparar a opinião publica e para mais tarde justificar a sua intervenção armada na União Sovietica. O ultimo desses pretextos é o desapparecimento em Paris do general tzarista Kutiepov. O general branco Kutiepov era o chefe duma organização de antigos officiaes tzaristas, em Paris. Porém, entre elles, e principalmente entre Kutiepov e o general tzarista Miller, havia sérias rivalidades e lutas pela conquista do posto de direcção do dito organismo. Em fins de Janeiro, o general Kutiepov desappareceu e, sob esse pretexto, não sómente na França, mas em toda a Europa, desencadeou-se uma campanha feroz contra a União Sovietica e os "barbaros bolchevistas". Accusam a embaixada sovietica de Paris de haver feito desapparecer Kutiepov e todos os jornaes burguezes, desde "Le Temps", até "Le Populaire", pedem a ruptura das relações entre a França e a União Sovietica.

Para acreditar-se em taes "ballelas" é preciso ser-se ou fiel cão da burguezia como sociaes-fascistas, ou então um refinado mentecapto. Pois o mais elementar bom senso accua a estupidez do pretexto arranjado. O Governo Sovietico, como qualquer pessôa que raciocina, sabe que um acto semelhante serviria sómente para: 1.º) dar pretexto a uma nova vaga da campanha anti-sovietica; 2.º) o desapprecimento de uma pessoa (chame-se ella como quizer) não vae exterminar a contra-revolução no extrangeiro; 3.º) o povo russo conhece muito bem os Kutiepov e o Poder Sovietico, e sabe fazer a differença, sabe o que lhe convém. Dahi que a brutalidade desta campanha anti-sovietica appareça aos olhos dos mais ignorantes, como uma farça preparada, adrede fabricada afim de levar ás massas (o que não conseguirão) o espirito de repulsa pela Republica Operaria. O que se vê claro nisso é que uma das fracções em luta, premeditadamente levou a effeito o crime afim de obter a victoria dentro da organização respectiva e desse modo assumir a direcção, e depois atirar a culpa do crime á embaixada sovietica em Paris. Assim, pois, elles conseguiram dois objectivos ao mesmo tempo: desfazer-se do inimigo fraccional, ganhar o posto almejado, e mais uma vez atiçar as massas contra a União Sovietica. A questão é clarissima.

* * *

Como sempre, o clero não podia deixar de participar nesta campanha antisovietica. O Papa, que é membro da grande burguezia, fez côro com a campanha movida pelo imperialismo e os "brancos" contra a União Sovietica. Eis o que acaba de escrever "L'Osservatore Romano", orgão da Santa Sé: "Nós estamos profundamente emocionados pelos crimes odiosos e impios que se repetem e se aggravam dia a dia contra Deus e os homens, entre a numerosa população da Russia o crime praticado entre a numerosa população da Russia é o de ter-lhe dado o bem-estar requerido, o de ter-lhe dado uma cultura scientifica, onde as mentiras biblicas não podem mais medrar. Eis o grande "crime" do Poder Sovietico: construir o socialismo e libertar o povo da miseria economica, da oppressão tzarista e dos preconceitos religiosos. Não são, porém, sómente os catholicos a preparar a campanha anti-sovietica. A Igreja orthodoxa, tambem, já por varias vezes foi descoberta conspirando contra a Dictadura do Proletariado. Ultimamente foi descoberta na Ukrania a existencia duma "União Contra-revolucionaria pela Libertação da Ukrania". Esta organização contra-revolucionaria estava ligada á Igreja Orthodoxa da Ukrania. Como entre elles havia muita gente sincera a Igreja convocou um concilio na cidade de Kiev, e após haver constatado a ligação da Igreja com os contra-revolucionarios, o Concilio condemnou tal attitude e decidiu fechar a Igreja. Eis um trecho da entrevista dada pelo bispo Mark Gruchevski ao jornal de Kiev, "Proletarskaia Pravda" (A Verdade Proletaria): depois de mostrar a ligação da Igreja com os contra-revolucionarios, diz o bispo Gruchevski: "tudo isso me convenceu definitivamente que a pretensa Igreja Orthodoxa não era outra cousa senão um instrumento nas mãos dos contra-revolucionarios na sua luta contra o poder sovietico e contra Revolução socialista. Eu estou convencido que a religião entrava, além de tudo, o desenvolvimento cultural da humanidade e é um instrumento da reacção e da contra revolução. Todo homem honesto deve lutar contra a religião e pela creação da sociedade socialista. Eu demissiono do meu officio de bispo e de director da Igreja e rompo para sempre com a religião". Eis como no paiz em que se vae edificando o socialismo, a religião vae desapparecendo: ora são os operarios que transformam as igrejas em clubs ou bibliothecas, ora são as proprias igrejas, como no caso presente, que se desmoronam e fecham as suas portas...

* * *

Póde a burguezia, no estrangeiro, com a ajuda dos sociaes-fascistas e do clero, continuar calumniando o proletariado e os camponezes russos, pois estes, firmes e decididamente vão edificando o socialismo, rompendo todos os obstaculos que se lhes antepuzerem e respondendo ás calumnias da imprensa burgueza e clerical, não com phrases mas com factos: a esplendida realização do socialismo que soje, na União Sovietica, passou da utopia para a realidade viva e palpitante. Quanto ao proletariado dos paizes capitalistas, elle continuará zombando destas mentiras ridiculas e já desmoralizadas, e mais do que nunca, se collocará ao lado da União Sovietica, ao lado do proletariado russo, ao lado da Revolução Proletaria Mundial!

Mario SILVA

Moscou, Fevereiro 930.

O QUE SE PASSA NAS OBRAS DA PONTE DE CASCADURA

A ponte de Cascadura, está sendo construida pela firma Dolabella Portella & Cia., uma das que se afocinham nas concessões do governo burguez.

Os operarios que alli trabalham soffrem o diabo. Recebem o pagamento em atrazo. Isto é um meio de obrigal-os a comprar no armazem que é explorado pela mesma firma, installado num barracão que existe alli, num terreno baldio darua Coronel Rangel. Para isto recebem vales de 40$, que são trocados fóra, pelos agiotas, por 20$000.

Estes burguezes procuram tirar o couro e tudo dos trabalhadores. Ainda ha pouco, houve um principio de protesto dos trabalhadores. Tanto bastou para que a policia se movimentasse. O governo burguez, provou assim mais uma vez, que é feito exclusivamente para proteger os interesses dos exploradores e para opprimir os explorados.

Os camaradas daquellas obras não se devem conformar com esta vida de exploração e de escravatura, em plena capital. Que não tenham medo de caretas e luctem fortemente pelos seus direitos!

RECTIFICAÇÃO NECESSARIA

No artigo reproduzido no numero anterior da "A Classe Operaria", por ter sido o numero 87 apprehendido pela policia, nas vesperas do pleito de 1.º de março, ha um engano de revisão que precisa ser rectificado.

No meio da segunda columna (4.ª pagina) sahiu o seguinte: "Em summa: o sector revolucionario, aberto ou mascarado, pouco importa". O periodo era o seguinte: "Em summa: o sector revolucionario e o sector reaccionario, aberto ou mascarado, pouco importa".

Isto assim, é que está exacto. Conforme sahiu, por um descuido da revisão, é uma enormidade.

A falta de trabalho

Emquanto a burguezia e os politicos burguezes arrotam champagne e perdem contos de réis no panno verde, os trabalhadores sem trabalho se suicidam de desespero!

A burguezia nacional continúa a desapertar sua crise sobre as costas dos trabalhadores. Para que os parasitas se banqueteem, e suas mulheres possam ostentar ainda joias e pelles nos corsos e bailes, homens mulheres e crianças proletarias, lançados na rua e na miseria, morrem de fome pelas ruas e estradas!

O exercito de desempregados augmenta sempre! Em S. Paulo, os quadros de dôr e de miseria das massas é tragico, segundo os proprios jornaes burguezes. Trabalhadores das fazendas de café vagam com suas familias, a procura de pão e de tecto, e crianças tombam mortas de fome! Fabricas se fecham, cessam as contrucções, por todos os lados milhares de operarios são atirados na rua! Só o tubarão Matarazzo dispensou cerca de 10.000 operarios! Nas usinas de assucar, o mesmo quadro. Do norte ao sul do paiz, nos Estados conservadores ou liberaes, a mesma scena revoltante: os parasitas a continuarem no luxo e nas farras, enquanto os productores não têm pão nem tecto para os filhos!

No Rio, só a industria textil tem, entre desempregados de todo e parcialmente (trabalhando alguns dias por semana) cerca de 15.000 operarios, homens, mulheres, velhos e crianças. Na metallurgia, nos calçados, na construcção civil, etc., o desemprego se faz sentir tambem.

O Estado burguez, liberal ou conservador, nada faz para soccorrel-os. Ao contrario, prende-os como vagabundos, quando, estropiados, se deixam cahir pelos bancos dos jardins publicos. E prohibe que nós, da vanguarda, ensinemos a esses companheiros o meio de se libertarem da miseria.

Assim fizeram as policias politicas da burguezia no Rio, S. Paulo, Minas e Rio Grande do Sul, quando a C. G. T. B. e o Partido Communista tentaram organizar os sem trabalho, em defeza de trabalho ou de pão! Prenderam, esbordoaram e deportaram nossos camaradas!

E' preciso que as massas reajam contra isso! E' preciso que manifestem na rua o seu protesto e sua revolta, CUSTE O QUE CUSTAR, DÔA A QUEM DOER!

Na Allemanha, na Inglaterra, em varios paizes europeus, os trabalhadores sahem á rua, organizam-se para a lucta contra o desemprego, mesmo contra a vontade da policia burgueza, cuja aggressão repellem heroicamente. Nos Estados Unidos fazem o mesmo. E a burguezia é forçada a respeital-os, a attender a seus brados de trabalho ou de pão!

E' preciso que os trabalhadores do Brasil se façam tambem respeitados! Não temam os cães de fila da quarta delegacia, que só são valentes em campo sem gente que os enfrente. Não temam os soldados, porque estes tambem passam fome, escravidão e miseria, e, cedo ou tarde, hão de se unir a nós.

Organizem, pois, comités, de desempregados em cada industria, e, no dia 1.º de maio, que milhares de desempregados saiam á rua, vão ao comicio da Praça Mauá, ás 2 horas da tarde, exigir trabalho ou pão dos seus exploradores e assassinos!

Mais vale luctar na rua contra a fome, contra a miseria de nossos filhos, de que morrer estupidamente de fome, de desespero, nas estradas!

De pé, companheiros! A' lucta pela nossa salvação, pela salvação de nossos filhos da miseria, da fome e da escravidão!

Segundo um telegramma de 2 do corrente, a revolta dos desempregados nos Estados Unidos obriga a burguezia toda poderosa do dollar a votar 150 milhões (mais de 1 milhão de contos) para auxiliar os sem trabalho. Forcemos tambem a nossa burguezia a dar trabalho ou pão a nossos companheiros!

Os trabalhadores já passam a café com pão e até o pão quer roubar-lhes a ganancia da burguezia panificadora

Quando nossos companheiros padeiros fizeram a sua ultima greve para augmento de seus minguados salarios, os proprietarios de padarias só cederam depois de uma luta heroica travada pelos grevistas contra a burguezia toda colligada e auxiliada pela policia do Estado burguez.

Agora, sem que nada justifique a sua ganancia, segundo os proprios jornaes burguezes confessam, pretenderam augmentar o preço do pão, que já é tão pequeno e custoso.

Ora, os trabalhadores, mal pagos, victimas do desemprego, vivem muitas vezes de medias com pão E até isso lhes querem tirar!

Para que? Só para que os donos de padarias possam viver com maior fartura ainda! Porque elles de fórma nenhuma desejam pagar melhor os seus operarios. Quando estes passam fome, são obrigados a lutar como leões contra os patrões e todo o apparelho repressor do Estado!

Dizem os jornaes burguezes que os patrões de padarias recuaram. Mas, é preciso que os trabalhadores não durmam com esse canto de sereia dos orgãos da burguezia, que se teme de uma revolta das massas exploradas.

Organizem-se em conselhos de empresas, entrem no Partido Communista, dêm todo o apoio á Confederação Geral do Trabalho, preparem-se para lutar, organizados e unidos, pela defeza propria, pela libertação definitiva das garras do regime capitalista, que lhes rouba tudo.

"JOVEM PROLETARIO"

Depois de alguns mezes impedido pela reacção, voltará a sahir novamente, ainda este mez, o "Jovem Proletario", orgão da Federação da Juventude Communista do Brasil.

Essa volta é ainda um resultado da propria reacção que lhe difficultou a sahida. Com effeito, atirando-se furiosamente contra toda a juventude proletaria consciente, lançando seus golpes especiaes e mais vigorosos sobre os membros da Federação da Juventude Communista do Brasil, ella tornou ainda mais opprimida a juventude trabalhadora, offendida nos seus vanguardeiros e militantes, nos seus unicos e verdadeiros guias: os communistas.

Por outro lado, emquanto que por toda a parte augmenta o desemprego e os salarios, dos jovens principalmente, se vão diminuindo a burguezia, que por um lado ordena a reacção furiosa contra os jovens militantes communistas, começa uma campanha de desvio da mentalidade proletaria dos jovens trabalhadores, no desenvolvimento do sport burguez e de seu complemento: o escotismo, militarisação da juventude trabalhadora, para a defeza dos interesses dos nossos inimigos, nossos patrões.

Mas a Federação da Juventude Communista, consciente de seu alto dever e responsabilidade, não podia deixar de, uma vez aggravada a situação de miseria dos trabalhadores, voltar a estabelecer um contacto mais intimo com os jovens trabalhadores, de onde ella faz parte, para orietal-os na luta pelos seus interesses e direitos.

"Jovem Proletario", orgão de educação revolucionaria de trabalhadores, cada vez mais firme e mais capaz ao lado dos jovens trabalhadores, circulará antes de 1.º de Maio.

O que a burguezia pensa da prostituição

Os operarios e as operarias vão ver até que ponto chegou a podridão da burguezia; como ella justifica a prostituição; como não tem esperanças alguma no futuro. Meditem as palavras do burguez Rodrigues Doria na policial "Revista Criminal" de novembro de 1928. Diz elle:

"O augmento ou diminuição da prostituição parece corresponder ao maior ou menor grau de civilização, pelo que é um mal crescente e, como o pauperismo e o crime, talvez inextinguivel, senão necessario e até certo ponto garantidor dos bons costumes; será uma valvula de segurança para a honra das familias".